

Capitão expulso do Exército



Heródoto Barbeiro (*)

A questão é se o capitão deve ou não ser expulso do Exército brasileiro.

Está claro que participou de uma tentativa de golpe de Estado para derrubar um Estado democrático. É acusado de liderar um grupo de militares que pretendia instaurar uma ditadura no Brasil e impedir que o presidente eleito continuasse à frente do governo. Os motivos do golpe são muitos. Vão da suspeita da manipulação do processo eleitoral até a perpetuação das elites do país, que controlavam as atividades políticas e econômicas.

Os militares reunidos estão dispostos a usar a força para mudar os rumos do Brasil e esperam contar com o apoio popular que, segundo os líderes, basta uma faísca para colocar o processo revolucionário em movimento.

O presidente eleito, encastelado na capital da República, não esconde as suas preferências ideológicas. Está entre aqueles que acreditam que o liberalismo econômico já esgotou as suas vantagens e resta uma maior intervenção do Estado na economia. Essa visão do estatismo aproxima a extrema direita da extrema esquerda, ainda que elas nasceram na Europa por ideologia que se consideram inimigas.

O Exército brasileiro tem participação política desde a proclamação da República e em outros episódios. Há quem diga

que ele é um verdadeiro partido verde-oliva. Com a força ao seu lado, os militares têm condições de derrubar o governo, fechar o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal.

Não há dúvidas de que o capitão liderou o golpe. Ele articulou rebeliões militares no Nordeste e na capital da República. O modelo divulgado pelo líder do golpe é imitar a Revolução Russa de 1917. O golpe não dá certo. Há uma reação forte das forças leais ao governo e os golpistas são encarcerados ou mortos. Em Recife, pelo menos 720 pessoas morrem no confronto entre governistas e sublevados.

O líder do movimento, o capitão do Exército Luís Carlos Prestes, chefe do Partido Comunista do Brasil. O governo Vargas vive um período democrático em 1935. O levante vermelho dá a Vargas um argumento forte de que precisa mais poderes para impedir que o Brasil se torne um país comunista. Toda a cúpula golpista é presa e trancada na cadeia. Prestes é expulso do Exército e vai passar quase dez anos nas masmorras do Estado Novo, a ditadura de inspiração fascista de Getúlio Vargas.

É libertado em 1945, e se engaja na campanha do QUE-REMISMO, ou seja, que Vargas continuasse no governo do Brasil.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

Rússia bloqueia WhatsApp e força população a usar aplicativo estatal

Segundo o jornal Financial Times, desde a semana passada cerca de 100 milhões de russos tiveram o acesso ao WhatsApp abruptamente cortado. O Telegram teve sua velocidade reduzida e chegou a ser temporariamente suspenso.

Vivaldo José Breternitz (*)

A decisão faz parte de uma ofensiva do Kremlin contra aplicativos estrangeiros de mensagens e busca consolidar o uso do Max, plataforma russa inspirada no modelo chinês WeChat.

O Max já vem pré-instalado nos celulares comprados na Rússia e é promovido por celebridades e educadores. Mas, segundo o portal *The Insider*, o aplicativo exige que os usuários permitam o compartilhamento de suas atividades com o governo e não oferece criptografia, levantando sérias preocupações sobre privacidade.

O WhatsApp classificou a medida como uma tentativa de “isolar mais de 100 milhões de pessoas de uma comunicação privada e segura” e classificou o Max como um “aplicativo estatal de vigilância”.

O bloqueio ocorre em meio a um cenário de crescente repressão às liberdades civis na Rússia. Desde o início da década de 2020, o país acumulou episódios de endurecimento: apoio à repressão de protestos na Belarus, reformas que consolidaram o poder de Vladimir Putin, a prisão e morte do opositor Alexey Navalny, que teria sido envenenado com uma substância extraída de rãs e, mais recentemente, a censura ampliada após a invasão da Ucrânia.

O governo russo afirma que a decisão busca garantir “soberania tecnológica” e proteger cidadãos contra fraudes e terrorismo. Críticos, no entanto, apontam que o objetivo real é ampliar o controle estatal sobre comunicações privadas.

Se a estratégia for bem-sucedida e a maioria dos russos migrar para o Max, o país dará mais um passo rumo ao isolamento digital e ao fortalecimento da vigilância estatal, um retrocesso profundo para a liberdade de expressão.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.



Arquiteturas orientadas a eventos e IA impulsionam sistemas adaptativos em tempo real

Arquiteturas orientadas a eventos combinadas à inteligência artificial vêm se consolidando como base técnica para empresas que precisam responder a dados em tempo real. Análises da Gartner indicam que esse tipo de arquitetura reduz de forma relevante a latência operacional e amplia a capacidade de resposta de sistemas críticos, sobretudo em ambientes digitais de alta complexidade.

No mesmo movimento, estudos da McKinsey apontam que a adoção de IA em processos orientados por dados pode elevar a produtividade em mais de 20%, com impacto direto em eficiência operacional e tomada de decisão.

Leandro dos Reis Romanelli, engenheiro de software com mais de quinze anos de atuação em arquitetura de sistemas e liderança técnica em projetos de alta escala, afirma que a convergência entre eventos e IA deixou de ser um experimento para se consolidar como padrão arquitetural. “Sistemas orientados a eventos permitem que as aplicações reajam imediatamente ao que acontece no negócio, enquanto a inteligência artificial interpreta esses sinais em tempo real”, diz.

Na prática, o modelo funciona a partir da captura contínua de eventos, como transações, alterações de estoque ou comportamentos de usuários, processados assim que ocorrem. Esses dados alimentam motores analíticos e modelos de IA capazes de apoiar decisões automáticas ou semiautomáticas. “Quando o dado chega tarde, a decisão também chega tarde. Em operações digitais, esse intervalo afeta receita, experiência do cliente e controle de risco”, avalia.

O interesse das empresas está ligado a ganhos diretos de negócio. Além da redução de latência, arquiteturas orientadas a eventos facilitam a escalabilidade e a integração entre sistemas, especialmente em ambientes baseados em microsserviços e computação em nuvem. “É uma arquitetura mais flexível, que acompanha o ritmo do negócio. Mas exige disciplina técnica para não se tornar um ecossistema difícil de manter”, alerta o especialista.



Quatro pontos de atenção na adoção de arquiteturas orientadas a eventos

Para que a implementação gere resultados concretos e não apenas aumento de complexidade, especialistas recomendam atenção a alguns fatores antes de avançar com esse tipo de arquitetura:

Mapeamento de eventos críticos

O primeiro passo é identificar quais acontecimentos realmente exigem resposta em tempo real. Transformar qualquer dado em evento tende a gerar ruído e comprometer a eficiência do sistema.

Governança e qualidade dos dados

Eventos mal definidos ou dados inconsistentes levam a decisões equivocadas. Estruturas de governança e padronização precisam ser pensadas desde o início do projeto.

Aderência à maturidade técnica da empresa

A escolha das tecnologias deve considerar a capacidade do time interno e a infraestrutura existente, evitando dependência excessiva de fornecedores

ou soluções complexas demais para o contexto da organização.

Monitoramento, rastreabilidade e segurança

Ambientes orientados a eventos exigem observabilidade avançada para identificar falhas, garantir rastreabilidade das decisões automatizadas e proteger fluxos sensíveis de dados.

A contratação de empresas especializadas costuma ser decisiva para o sucesso do projeto. Mais do que domínio de ferramentas, é fundamental avaliar a capacidade do fornecedor de integrar arquitetura, dados e inteligência artificial de forma coerente, com visão de longo prazo. “Projetos bem-sucedidos são aqueles em que há transferência de conhecimento para o time interno e clareza sobre a evolução do sistema”, diz.

Apesar das vantagens, o modelo não está isento de riscos. A ausência de padrões arquiteturais e de observabilidade pode gerar sistemas difíceis de evoluir e manter. “Sem controle, a empresa troca a lentidão por complexidade excessiva. A arquitetura precisa servir ao negócio, e não o contrário”, conclui.

News@TI

Patente da Merck Life Science Brasil vira referência global em sustentabilidade química

A Merck Life Science, líder global em ciência e tecnologia, atingiu um marco importante em sua jornada rumo à sustentabilidade na indústria química. A empresa desenvolveu uma patente inovadora, agora licenciada globalmente, que propõe um sistema digital capaz de transformar resíduos industriais e subprodutos em matéria-prima para novos processos químicos, reduzindo desperdícios e ampliando a eficiência produtiva. O sistema combina inteligência química e tecnologia digital para identificar subprodutos e resíduos gerados por diferentes empresas. Essas informações são registradas em uma plataforma online, que funciona como um marketplace de química verde. Nela, fornecedores podem listar seus resíduos disponíveis, enquanto fabricantes químicos buscam materiais que possam ser reutilizados em seus processos produtivos (www.merck.com.br).

Evolução da Omie Academy para Omie Educação

A Omie, líder em sistema de gestão (ERP) para PMEs, anuncia a evolução da Omie Academy para Omie Educação. A nova marca unifica o ecossistema de capacitação profissional voltado para empreendedores, contadores e estudantes. O reposicionamento marca a expansão da iniciativa que, há oito anos, focava em cursos digitais. Atualmente, a Omie Educação atua em frentes como: cursos livres e comunidade, parcerias universitárias, canal sobre reforma tributária (CERTO), Índice Omie de Desempenho Econômico das Pequenas e Médias Empresas (IODE-PMEs), eventos presenciais, treinamentos técnicos do sistema e conteúdo analítico. “A tecnologia sozinha não destrava o crescimento das pequenas e médias empresas. É necessária a união de tecnologia, serviços financeiros e educação”, afirma Kaleu Florio, gerente da Omie Educação (https://www.omie.com.br/?utm_source=omie&utm_medium=pr&utm_campaign=pr&utm_content=releasebookrt).

Duo&Co adquire participação na 6B Partners

A Duo&Co anuncia a aquisição de 20% da 6B Partners, consultoria de branding e design estratégico fundada em 2019, como parte da estratégia de consolidação por capacidade operacional. A entrada da 6B amplia a atuação do ecossistema em uma frente considerada crítica para marcas em expansão, a marca como infraestrutura de crescimento, conectada a performance, growth e tecnologia. O movimento está alinhado ao plano de crescimento da Duo&Co, que mira R\$ 100 milhões em faturamento até o fim de 2026. Com a transação, Brunna Casagrande permanece como CEO da 6B e passa a atuar também como sócia e Head de Branding na estrutura do ecossistema Duo&Co. “A integração com a Duo&Co amplia nossa capacidade de conectar marca com performance, vendas e growth. O objetivo é aumentar o impacto mensurável para os clientes e assumir projetos maiores, mais complexos e com ambições mais altas”, afirma Brunna.